

DISTOPIA

*Isadora Welzel**

O caos impera acima da Constituição
Em ilícitos desalinhos de vida opressa
Que desafia as leis feridas e incertas
Distorcidas pelo poder em contramão

Por todos os lados, soberba e ambição
A justa cegueira já não se manifesta
Diante das instáveis e falsas promessas
Fugas de uma ética em dura abolição

Não há direito, nem deveres ou liberdade
Só existe o medo e a fruição sem pactos
No hostil reinado da impune inverdade

São acobertados os repugnantes fatos
Em uma injustiça de irresponsabilidade
Tão incapaz de conter desumanos atos

***Graduanda da segunda fase do curso de Direito na Universidade Federal de Santa Catarina.
Currículo lattes: <http://lattes.cnpq.br/3510317190124106>. E-mail: welzelisadora1@gmail.com.**

Justificativa: o soneto aborda um cenário fictício que propõe levar à reflexão acerca de uma realidade destituída de normas e de regulamentação, induzindo o leitor a compreender subjetivamente a importância do Direito para o bom funcionamento da sociedade. Trata-se, portanto, de um cenário distópico, que busca transmitir os obstáculos da vida humana frente à inexistência das estruturas jurídicas que garantam o bem-estar dos indivíduos e lhes assegure o acesso à justiça. Nos parâmetros de hoje, é impensável uma coletividade sem um ente que ordene as condutas e as relações. Portanto, o poema atenta para os desafios e a inconsistência de um mundo sem leis, de modo intencionalmente crítico e provocativo.

